

Ianaê Régia mostra seu lado autoral no Manouche

PÁGINA 2



Xuxa vive uma fada dos anos 80 nas telonas

PÁGINA 3



Rio recebe mais uma edição do Mundial de la Bière

PÁGINA 8



## 2º CADERNO

Divulgação



Billy Cobham Band

Divulgação



El Miraculoso Samba Jazz

Divulgação



John Patitucci

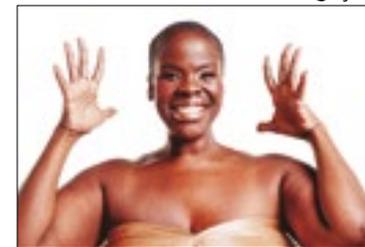
Divulgação



Facundo Stefanell Trio

Divulgação

Rio Montreux Jazz Festival leva mais de 30 shows gratuitos para a orla da cidade



Ana Paula Cruz

A partir desta quarta-feira (11) a Cidade Maravilhosa recebe a terceira edição do Rio Montreux Jazz Festival, evento que conquistou a cidade com grandes nomes da música brasileira e internacional e que novamente apresenta shows exclusivos, encontros inéditos e novos arranjos. O festival vai até o sábado (14) e acontecerá no Morro da Urca e também na Orla de Copacabana, Ipanema de Leblon com mais de 30 apresentações gratuitas.

Seguindo o modelo conhecido mundialmente do Montreux Jazz Festival, criado em 1967 na Suíça, o evento tem em seu line-up nomes consagrados assim como espaço para novos talentos que começam a trilhar seus caminhos na música. A ideia é que, no período do festival, a cidade vivencie experiências musicais em diferentes locais.

O Rio Montreux Jazz Festival

# Rio de Jazzeiro

será aberto nesta quarta no Palco Villa-Lobos com o puro jazz do contrabaixista John Patitucci, que traz ao Brasil seu all-star Electric Guitar Quartet. Na sequência, Mike Stern, um dos maiores guitarristas de jazz da sua geração, nomeado nove vezes ao Grammy Awards, sobe ao palco.

No dia 12, a noite começa com a homenagem a um dos grandes nomes da música brasileira: João Bosco. O artista mineiro proporciona mais um momento exclusivo, revisitando sua carreira acompa-

nhado por Jaques Morelenbaum, Vanessa Moreno e Mestrinho no musical intitulado "O Corsário: O Coração Tropical de João Bosco". Fechando a noite de quinta-feira, Ney Matogrosso celebra seus 50 anos de carreira, ao lado de Liniker, Ana Canás, Duda Brack e Filipe Catto, no espetáculo "Sangue Latino: 50 anos de carreira de Ney Matogrosso".

Na sexta, Hermeto Pascoal, reconhecido como um dos maiores nomes mundiais do jazz, traz a celebração "A nave mãe no Rio Mon-

treux". O último show da noite é uma grande festa ao Nordeste brasileiro, "Viva Nordeste" com Elba Ramalho e Chico César recebendo a SpokFrevo Orquestra.

A última noite do festival receberá o ícone do Jazz, Billy Cobham, apresentando um show dedicado a toda sua discografia de mais de 40 anos. Fechando o Palco Villa-Lobos, Emeicida vai surpreender ao apresentar o espetáculo inédito criado para o festival "AmarElo encontra A Love Supreme", onde o artista recria seu show AmarElo ins-

pirado pela masterpiece do Jazz, "A Love Supreme, de John Coltrane".

Além dos palcos principais, que estarão no Morro da Urca, o evento confirma outros cinco palcos com apresentações gratuitas, chegando a 30 shows de presente para a população, nos dias 12, 13 e 14 de outubro. A ideia é que, no período do festival, a cidade vivencie experiências musicais em diferentes locais.

Os palcos confirmados estão nas seguintes localizações: Posto 2 (altura da Praça do Lido), Posto 6 (próximo a estátua de Dorival Caymmi), Forte de Copacabana (Praça Coronel Eugênio Franco nº 1), Posto 8 (entrada do Arpoador), Posto 12 (próximo da estátua de Zózimo Barrozo do Amaral).

Nos dias de show, a entrada no Forte de Copacabana será gratuita das 13h até o término da última apresentação. Confira a programação completa de shows gratuitos em <https://www.correiodamanha.com.br/cultura>.

## CORREIO CULTURAL

Divulgação



Jim Caviezel estrela longa que repete sucesso dos EUA

## 'Som da Liberdade' lidera bilheterias brasileiras em 2023

O filme "Som da Liberdade" já foi visto por 1,7 milhão de pessoas no Brasil em seu terceiro fim de semana de exibição e acumulou R\$ 30,6 milhões desde que estreou. Neste fim de semana, foram R\$ 8,1 milhões, de acordo com dados da Comscore Movies.

Apesar de a produtora cristã Angel Studios, responsável

pela distribuição do filme, ter oferecido ingressos gratuitos para o filme "Som da Liberdade, o longa polêmico tem tido bom desempenho de bilheteria.

"Patrulha Canina: Um Filme Superpoderoso", que ficou em segundo lugar na bilheteria do fim de semana, foi visto por 312,5 mil pessoas e acumulou R\$ 8,5 milhões.

### Paul in Minas

Paul McCartney anunciou uma data extra de apresentação em Belo Horizonte com a turnê "Got Back". A MRV Arena, que já tem uma apresentação marcado para o dia 3 de dezembro, receberá mais um show do britânico no dia seguinte.

### Anitta atriz

A Netflix divulgou um teaser com as primeiras cenas de Anitta como atriz da série "Elite". A sétima temporada da trama chega à plataforma no próximo dia 20. Nas imagens, ela aparece tomando banho de costas e a câmera passeia por seu corpo.

### Tesouro perdido

O filme "Amazonas, Maior Rio do Mundo", dado como perdido, foi redescoberto quase 100 anos depois, e teve sua estreia mundial no Festival de Cinema Mudo de Pordenone, na Itália. O longa foi exibido pela primeira vez nesta terça-feira (10).

### Em alta

Conhecido por seu trabalho como humorista, Paulo Vieira é o novo membro da Academia Internacional das Artes & Ciências Televisivas (IATAS), que escolhe os indicados para o Emmy Internacional, considerada a maior premiação da TV mundial.

Afrovluto/Divulgação



Ianaê Régia: álbum autoral da artista gaúcha nasceu a partir de sentimentos de tristeza e solidão

## A estética múltipla de Ianaê Régia

Cantora e compositora gaúcha lança o álbum 'Afroglow' nesta quinta no Manouche

A cantora e compositora gaúcha Ianaê Régia apresenta nesta quinta-feira (12) no Manouche o show de lançamento de seu primeiro álbum autoral, "Afroglow". Patrocinado pela Natura Musical, o álbum narra um ciclo de "nascer e renascer" que Ianaê vivencia e segue vivenciando em seu processo de autoconhecimento e autocuidado numa perspectiva mais racializada.

Pautas do movimento negro como saúde pública, hiperssexualização do homem negro e apropriação cultural, norteiam as composições. Dentre os gêneros que compõem o álbum, novas versões com influências gospel, instrumentais de piano, hip hop, lo-fi e trap.

Além de "Meio do Céu em Leão" e "Lina e o Oceano", que têm clipes já disponíveis no YouTube, o álbum traz as faixas, "Colore", "Rotina", "DISS", "Ponto Sensível" e "Umbigo".

O nascimento do álbum veio de uma profunda tristeza e sentimento de solidão; por isso a escolha da faixa "Lina e o Oceano" para o segundo trabalho audiovisual, pois retrata melhor o próprio desenvolvimento do conceito criativo e seus processos internos. "Por ser uma letra sensível que demonstra a vulnerabilidade e revela a necessidade de humanização de uma pessoa preta, que carrega consigo um fardo enorme para simplesmente ter o direito de existir e estar vivo. Ela é a música onde eu finalmente posso

dizer 'Ok, eu me rendo': não existe nenhum brilho aqui. Estou com medo, sozinha, exausta e eu preciso de ajuda", explica a artista.

"Passei a sair de casa com três itens, no mínimo: caneta, caderninho e celular com gravador. Eu transcrevia diálogos ouvidos na rua, em filmes, montava uma sucessão de melodias a partir dos sons de buzinas de carros e ônibus, anotava frases sem sentido que passavam pela minha cabeça até que compunha e recompunha", celebra a artista.

Ianaê se apresenta acompanhada de Rhuan de Moura (bateria), Mateus Albornoz (baixo Elétrico), Handyer Borba (teclados), Luka de Lima (guitarra) e participações especiais de Lucas Moraes (percussão corporal), Sara Nina (vocalis), Bruno Silva (trompete) e Cleômenes Jr (saxofone).

Nascida no interior do Rio Grande do Sul e criada na favela, Ianaê atualmente mora em Porto Alegre. É cantora, compositora, performer e estudante de música na UFRGS. Começou a cantar aos 13 anos na igreja e durante a adolescência participou de bandas covers em bares.

Já no autoral, seu repertório é marcado por melodias que exploram sua personalidade e extensão vocal, permeado principalmente pelos gêneros r&b, neo-soul e jazz. Em 2020, lançou o projeto "Devir: Conexão Corpo-Cidade", com um clipe e uma temporada de podcast educativo sobre luta antirracista. Em maio de 2021, lançou o single e o clipe "Edredom" e, em agosto, "Flerte", também em single e clipe, projeto concebido dentro do "Cores do Sul", a primeira coletânea musical LGBTQIAP+ do RGS que potencializa as vozes de quatro artistas do estado.

### SERVIÇO

IANAÊ RÉGIA - AFROGLOW  
Manouche (Rua Jardim Botânico, 983, - subsolo da Casa Camolese)  
12/10, às 21h  
Ingressos: R\$ 80 e R\$ 40 (meia e ingresso solidário, levando um quilo de alimento não perecível ou livro para doação)

Por Pedro Sobreiro

# Xuxa volta com tudo!

Em “Uma Fada Veio Me Visitar”, Xuxa vive uma fada diferente, adaptada da obra homônima de Thalita Rebouças

Com estreia marcada para esta quinta-feira (12), no Dia das Crianças, o novo sucesso de Thalita Rebouças a ganhar as telas convida não só a molecada, mas também os pais, a conferirem uma obra que fala sobre a vida adolescente, se apoiando na ótica de uma adulta que jamais perdeu seu olhar infantil.

Adaptando o livro homônimo da celebrada autora Thalita Rebouças, “Uma Fada Veio Me Visitar” acompanha a jovem Luna, uma adolescente no auge da “aborrescência” que ganha do Conselho das Fadas a companhia constante da irreverente Tatu, uma fada que passou 35 anos adormecida e que agora precisa ajudar a menina a se enturmar na escola para concluir sua missão e provar novamente o seu valor para o Conselho.

A ideia da produção sempre foi ter Xuxa no elenco, mas os horários da atriz e da produção não batiam. Então, a autora a convenceu a participar do projeto com a previsão de 25 dias de filmagem, e como a Xuxa era fã do livro, topou participar. No entanto, a atriz mirim Tontom Périssé teve um quadro de Covid-19 durante as gravações, o que acabou fazendo com que a produção fosse concluída em apenas 14 dias, tempo muito pequeno.

Mas valeu a pena o esforço para contar com a Xuxa, porque um dos atrativos mais legais do filme veio de uma sugestão da atriz. “Quando eu li o livro, fiquei apaixonada porque a história é incrível. E aí, sugeri pra ela [Thalita Rebouças]: ‘por que em vez da fada se vestir como nos anos 60, que é o que acontece no livro, eu não poderia ser uma fada inspirada nos anos 80?. Eu já consigo me imaginar com as ombreiras’. A gente ficou muito animada e ela me disse que não conseguia mais imaginar a Tatu de outra forma”, contou Xuxa.

Ao longo do filme, a Rainha dos Baixinhos aparece vestida de diversos ícones da Cultura Pop dos anos 80, como Madonna, Cyndi Lauper, She-Ra, Boy George e até mesmo a apresentadora Angélica.

Na coletiva de lançamento do filme, Xuxa revelou que foram pensadas inicialmente nove diferentes personalidades dos anos 80 para ela interpretar no longa, mas que tiveram de cortar algumas para não comprometer o tempo de tela. Dentre as que entraram no corte final, Xuxa contou que se divertiu mais justamente interpretando sua amiga, a apresentadora Angélica.

“Minha favorita foi interpretar minha amiga Angélica. Aquela pinta [usada na caracterização da perna] foi ela quem me deu. É sério, ela tem um adesivo oficial da pinta dela e quando eu disse que ia interpretar ela,



Xuxa celebrou sua parceria com a escritora e roteirista, Thalita Rebouças

a Angélica me disse: ‘pode deixar que a pinta eu te mando’. Eu achei aquilo estranho, mas aí chegou lá em casa uma caixinha com vários adesivos, em diferentes tamanhos, pra pessoas com pernas maiores ou menores poderem colar a pinta dela. Eu estava fazendo uma homenagem a uma pessoa que eu gosto muito e usando ainda a pinta oficial dela”, contou, aos risos, Xuxa.

Além da volta da Rainha dos Baixinhos, o filme marca a estreia da jovem Tontom Périssé nos cinemas. Filha da divertida Heloísa Périssé, Tontom já havia tido algumas experiências no teatro e no meio musical, mas nunca tinha protagonizado um filme de cinema.

Em seu primeiro papel de protagonista, ela vive uma adolescente que tem seus problemas e precisa que eles sejam levados a sério. “A Luna não é a mais popular da escola, tem problemas com outras pessoas, mas tem um lado muito doce e aberto. A Tatu ajuda ela a abrir o coração, e acho que isso é algo muito importante de ser mostrado para as crianças e adolescentes que estão se desenvolvendo, porque a gente precisa estar aberto para o outro e como a gente nem sempre sabe o que está acontecendo na vida do outro. A gente tem que tratar todos sempre com respeito, e

isso está muito presente no filme, é a grande mensagem que a gente quer passar”, afirmou Tontom.

Com essa proposta jovem, o filme busca dialogar com a geração adolescente, mas também quer mostrar aos pais como lidar com seus filhos, por mais que a fase seja complicada.

## Thalita onipresente

Jornalista, escritora, apresentadora, roteirista e atriz, Thalita Rebouças está em alta em 2023. Ela fez uma participação especial em “Uma Fada Veio Me Visitar”, mas trabalhou especialmente como roteirista, precisando adaptar uma obra escrita por ela mesma. “Eu contei com a Patrícia Andrade, uma super-roteirista, que me ajudou muito na adaptação. Porque adaptar coisa da gente é difícil. Você quer botar tudo no texto. E essa ideia da Xuxa dos anos 80 foi incrível. Fez a gente pensar em muitos personagens. Mas mantivemos a mensagem principal do livro, que é a de não julgar as pessoas pela aparência. O Bullying é um tema muito delicado, que a gente precisa falar. E entender que a menina que pratica pode estar sofrendo em casa”, disse Thalita.

Paralelamente aos cinemas, a autora fe-

chou uma parceria com a Storytel, um streaming voltado para os audiobooks. Nesse acordo, 15 obras clássicas da autora serão disponibilizadas no catálogo para serem ouvidas pelos assinantes.

Em tempos em que os podcasts estão em alta, os audiostories são uma ótima alternativa para quem quer ouvir boas histórias, mas não tem tempo para a leitura. Esse formato que remete aos tempos do rádio permite que o público ouça os livros em qualquer lugar.

“A parceria com a Storytel veio em um momento importante, visando ampliar ainda mais o acesso aos contos da Thalita, expandindo para além da literatura escrita e cinema. Os primeiros livros publicados têm histórias incríveis e animadoras, que prometem fazer sucesso em sua comunidade adolescente, afinal, Thalita Rebouças marcou o coração de diversos leitores pelo país, inclusive o meu.” afirma Mariana Rolier, Publishing Manager da Storytel.

Já estão disponíveis três livros na plataforma: “360 Dias De Sucesso”, “Traição Entre Amigas” e “Tudo Por Um Namorado”. Ao longo dos próximos meses, mais 12 obras chegarão para os assinantes.

“Os primeiros áudios a serem lançados são apenas alguns spoilers, mas nessa parceria, quisemos ir além, lançar diversos áudio histórias que vão marcar muitos corações por aí, inclusive os que estão me conhecendo agora!”, disse Thalita.

As próximas obras serão “Fala Sério, Mãe!”, “Fala Sério, Pai!”, “Fala Sério, Filha!”, “Fala Sério, Professor!”, “Fala Sério, Irmã!”, “Fala Sério, Amiga!”, “Fala Sério, Amor!”, “Tudo por um Popstar”, “Tudo por um feriado”, “Ela disse, ele disse”, “Era uma vez minha primeira vez” e o agora filme de cinema, “Uma Fada Veio Me Visitar”.

Em todas suas obras, Thalita Rebouças tenta dialogar da melhor forma possível com a fase da adolescência.

“Eu estou escrevendo para o meu público há 23 anos e acho que consigo ganhar o público jovem ao tratá-los como pessoas de verdade, entendendo que os problemas deles importam. É muito fácil resumir eles a uma fase de ‘aborrescência’, mas são pessoas que vão além disso, e a gente precisa entender o que se passa na cabeça deles”, disse Thalita na coletiva de lançamento da parceria com a Storytel.

Mais presente do que nunca, Thalita Rebouças segue firmando seu nome entre as principais produtoras culturais do Brasil e do mundo, já que suas obras estão traduzidas em países como França e Itália. É a literatura brasileira mostrando novamente seu valor por meio de uma carioca que se recusa a parar de sonhar.

ENTREVISTA / CÉSAR COELHO, ANIMADOR E DIRETOR DO ANIMA MUNDI

# 'A animação vem para solidificar conceitos da filosofia'



Por Rodrigo Fonseca  
Especial para o Correio da Manhã

É impossível para César Coelho, um dos quatro criadores do Anima Mundi (ao lado de Aída Queiroz, Léa Zagury e Marcos Magalhães) escaparem da pergunta: “E aí, quando o evento volta?”. Desde 2019, por culpa de desgovernos recentes, o Brasil ficou órfão do mais potente festival de animação da América Latina. Mas ele e sua turma estão preparando o regresso tão esperado da festa animada.

Até lá, César encampa outros projetos, entre eles animar porções essenciais à narrativa de “Utopia Tropical”, de João Amorim, que concorre ao Redentor de Melhor Documentário no Festival do Rio.

Trata-se de um estudo sobre o desarranjo da harmonia social a partir do avanço das grandes corporações comerciais e industriais.

O longa equilibra uma tonalidade de imagens de arquivo numa gradação crescente de pressão em sua edição suave, porém, atenta à tensão inerente aos debates acerca da inflação, de formas de governo conservadoras. O linguista Noam Chomsky e o diplomata Celso Amorim entram na narrativa não como tema, mas como personagens. Não é um filme SOBRE eles, mas, sim, COM eles, numa forma de explorar a História e, sobretudo, a Economia que utiliza a semiologia de forma lúdica. César explica seu papel nesse jogral geopolítico.

**Qual o espaço para a liberdade criativa da animação num documentário que dialoga com Celso Amorim e Noam Chomsky em meio a um turbilhão de ideias de ambos?**



Rodrigo Fonseca

**César Coelho planeja o retorno do Anima Mundi'**

**César Coelho:** A particularidade deste trabalho reside no fato de o João Amorim, o diretor, ser também um animador. Ele já escreve o projeto pensando nas

partes que seriam animadas e que estariam aplicadas às ideias de dois grandes pensadores. Neste caso, a animação entra em campo para solidificar conceitos filosóficos que,

historicamente, sempre formam abordados de forma marginal.

**Chama a atenção o traço engraçado que você utiliza para representar os EUA – a águia – e a China – um panda – numa relação antropomórfica com a sociologia. Como se deu essa escolha iconográfica?**

Tinha que pegar símbolos facilmente conectáveis com os personagens, como o uso de um urso grande para simbolizar a URSS. Isso facilitava a identificação da plateia.

**A animação foi feita de que forma em relação à captação dos depoimentos?**

João Amorim já havia rodado tudo, mas não havia ainda uma ordem na montagem para as cenas.

**Em 2022, você esteve na competição da Première Brasil, com Aída Queiroz, com o Senhor do Trem. Que espaço o Festival do Rio vem dando à animação?**

Eu fico feliz de ver esse carinho do festival com a nossa classe, num respeito que a Ilda Santiago e a Walkíria Barbosa, suas curadoras, sempre tiveram com a gente. É bom ter a chance de ser premiado fora de um festival nichado. No Festival do Rio, um animado concorre pelo roteiro, pela direção, por várias categorias em muitas frentes.

## Surpresa portuguesa, com certeza

Divulgação



**Em 'Mal Viver' uma hospedaria serve de arena para muitos conflitos**

Chega enfim ao Brasil o arrebatador drama que pode levar Portugal ao Oscar, “Mal Viver”, que saiu da Berlinale, em fevereiro com um Urso de Prata (no caso, Prêmio do Júri. Em terras e telas alemãs ele esteve acompanhado por um irmão gêmeo, “Viver Mal”, que brilhou na seção competitiva Encontros.

O nome é parecido e o diretor é o mesmo, o engenhoso João Canijo (de “Noite escura”). O conceito: construir um díptico em torno da rotina de um hotel luso.

Um elenco de atrizes em estado de graça, ao lado de um inspiradíssimo astro (Nuno Lopes, feroz em cena), servem de combustível para o projeto - um experimento dos mais vigorosos.

Em “Mal Viver”, a tal hospedaria que serve de arena para mil conflitos nos é apresentada sob a perspectiva de suas donas e de suas funcionárias, com destaque para a atuação de Rita Blanco e Anabela Moreira. Já no longa escalado para a Encounters, Canijo olha aquele

mundo sob a ótica de hóspedes, na triagem de depressões das mais variadas, incluindo um casal de namoradas que lida com uma sogra infeliz. É um dos filmes mais maduros do cinema português na cena dos festivais europeus.

Tem “Mal Viver” na quinta, às 21h30, no Estação NET Botafogo, e no sábado, às 14h45, na Gávea. Já “Vive Mal” tem projeção nesta sexta, às 21h30, no Estação NET Botafogo, com repeteco neste domingo, às 14h45, na Gávea. (R.F.)

# A estética Corsini

Respeitada diretora francesa, militante de causas homoafetivas, traz um estudo sobre conexões femininas na Córsega, coroado com indicação à Palma de Ouro



Por Rodrigo Fonseca  
Especial para o Correio da Manhã

Entre as boas opções deste Festival do Rio 2023 destaca-se a sessão do drama “De Volta à Córsega” (“Le Retour”), que garante ao público carioca um rico

panorama das inquietações autorais da realizadora francesa Catherine Corsini. É um trabalho magistral de observação dos códigos de solidariedade entre mulheres e o entendimento de uma geografia pouco explorada pela indústria audiovisual europeia.

“A Córsega é um local onde as pessoas parecem esconder algo. Lembro de ter visto um filme de um conterrâneo francês, chamado ‘Le Silence’ (dirigido por Orso Miret), que se passava lá e era um atestado do mistério que existe naquela



Rodrigo Fonseca

**Catherine Corsini: ‘A Córsega é um local onde as pessoas parecem esconder algo’**

paisagem”, disse Corsini ao Correio da Manhã pouco antes de partir para uma ronda pelo bairro da Glória, onde está a sede do Festival do Rio este ano. “Já passei pelo Brasil

antes e fico sempre me questionando como as questões ligadas a uma transformação do papel das mulheres, como a legalização do aborto e a equidade, tem sido processada

aqui, por conta do histórico machista. Na França, para as cineastas, existe, sim, um momento de solidificação de novas diretoras, mas é no grito. Temos muita luta ainda”.

Aos 67 anos de vida e 41 de carreira, a realizadora lançou “De Volta à Córsega” na disputa pela Palma de Ouro de Cannes, depois de ter brigado por prêmios no badalado balneário com “A Repetição” (2001) e “A Fratura” (2021). Este último deu a ela a Queer Palm, espécie de láurea LGBTQIA+. Seu filme mais recente, perfumado com o aroma do melodrama, narra o regresso de Khédidja (Aïssatou Diallo Sagna), com suas duas filhas, à terra de onde, um dia, teve de fugir. Regressar é uma experiência dolorosa.

“A maneira de reagir àquela paisagem era busca uma luz que fugisse do cartão-postal”, diz Corsini. “Estamos falando de uma personagem forte, num filme onde tudo é íntimo”.

O Festival do Rio 2023 segue até o dia 15, quando o júri presidido por Laís Bodanzky anuncia quem leva o troféu Redentor. “Estranho Caminho”, de Guto Parente, é, até agora, o mais sólido competidor.

## DICAS IMPERDÍVEIS DE QUARTA

**BLACKBERRY, de Matt Johnson (Canadá):** Um dos achados da Berlinale 2023, onde concorreu ao Urso de Ouro. Apesar de Jay Baruchel, rosto hollywoodiano, ser usado como “O” chamariz de plateias para o filme, quem brilha mesmo na saga de gênese dos smartphones é Glenn Howerton (de “The Strangers”), impecável na interpretação do furioso Jim Balsillie, um executivo fracassado que fareja pepitas de ouro ao pensar sobre o protótipo de um telefone capaz de fazer tarefas antes só esperadas de um computador. O personagem de Baruchel, Mike Lazaridis, são os responsáveis por essa engenhoca. Onde ver: Estação NET Botafogo 1, 16h30



Blackberry

**QUARTO 999, de Lubna Playoust (França):** Em 1982, o cineasta alemão Wim Wenders pediu a 16 colegas diretores que falassem sobre o futuro do cinema, o que resultou no filme “Quarto 666”. Agora, 40 anos mais tarde, em Cannes, a diretora Lubna Playoust repete a mesma pergunta a uma nova geração de realizadores, incluindo o brasileiro Kleber Mendonça Filho: o cinema é uma linguagem em via de se perder, uma arte prestes a morrer? Onde ver: Estação NET Gávea, 18h10.



Quarto 999

**SEGREDOS DE UM ESCÂNDALO, de Todd Haynes (EUA):** Uma das apostas para o Oscar 2024. Editado pelo montador paulistano Affonso Gonçalves, a produção transporta Natalie Portman para um universo de segredos familiares e desejos censurados pela correção política. Ela vive uma atriz, Elizabeth, que se enfurna na casa do casal Gracie e Joe Yoo (papéis de Julianne Moore e Charles Melton) para se preparar para um projeto inspirado na vida nada comum deles. Joe tinha apenas 13 anos quando conheceu Gracie, uma mulher na casa dos 30 anos, e os dois se apaixonaram. Agora que é um adulto, Joe segue apaixonado por ela, mas há instabilidades entre eles, o que se agrava, de modo gradual, com a presença de Elizabeth. Onde ver: Odeon, 19h30.



Segredos de um Escândalo

Theatro Municipal apresenta até domingo espetáculo que reúne três peças de dança: 'Noite de Walpurgis', 'Love Fear Loss' e 'Bolero'

Por Cláudia Chaves  
Especial para o Correio da Manhã

**M**uitas pessoas, quando pensam em balé, pensam em balés de histórias, os grandes clássicos do século XIX. Mas, na verdade, a maioria dos números é de obras mais curtas, muitas vezes com cerca de 20 minutos de duração, que aparecem ao lado de duas ou três outras peças num programa de “repertório triplo” ou “repertório misto”, o chamado Triple Bill.

A volta do balé ao palco de seu palácio, o Theatro Municipal, acontece nesta semana justamente com um Triple Bill. O corpo de ballet da casa e a Orquestra Sinfônica do Municipal, sob a regência do maestro titular Felipe Prazeres, vão apresentar três coreografias em um só programa: “Noite de Walpurgis”, com música de Charles Gonoud; “Love Fear Loss”, música adaptada por Nathaliya Chepureenko e “Bolero”, de Maurice Ravel.

Na abertura, coreografia de Lavrovski com remontagem e adaptação de Jorge Texeira, além de Mise-em-scène e direção geral de Hélio Bejani. O brasileiro Ricardo Amarante é o responsável pelas outras duas coreografias. A temporada vai de 10 a 15 de outubro, exceto no feriado do dia 12. O espetáculo conta ainda com a participação do pianista



Corpo de Ballet do Theatro Municipal em cena na montagem de 'Noite de Walpurgis'

# Ballet e orquestra em programa triplo

Divulgação

Calebe Faria.

“É uma grande alegria poder oferecer ao público do Municipal mais um espetáculo com nosso ballet na temporada oficial. Estamos esperando um grande público também em outubro, portanto!”, destaca Eric Herrero, diretor artístico do Theatro Municipal.

“É sempre bastante importante a realização de novos trabalhos com estilos diferenciados que conduzam nossos bailarinos para fora de sua zona de conforto, o ballet clássico, possibilitando o exercício de suas versatilidades técnicas e artísticas. Destaco, também, que a escolha do coreógrafo Ricardo Amarantes,



Felipe Prazeres, maestro titular da Sinfônica do Municipal, será o regente

trabalhando atualmente fora do país, vem ao encontro do nosso pensamento de valorização do artista brasileiro, antes de tudo”, ressalta o diretor do Ballet do Municipal, Hélio Bejani.

“Música e dança são expressões de arte que estão intrinsicamente ligadas, e semana que vem a Orquestra Sinfônica e o Ballet do Theatro Municipal essa maravilhosa fusão apresentando “Triple Bill”, que traz três obras distintas, unidas no mesmo espetáculo. Será uma bela oportunidade de conferir diferentes formas e estilos, tanto na música, quanto na dança” - ressalta Felipe Prazeres.

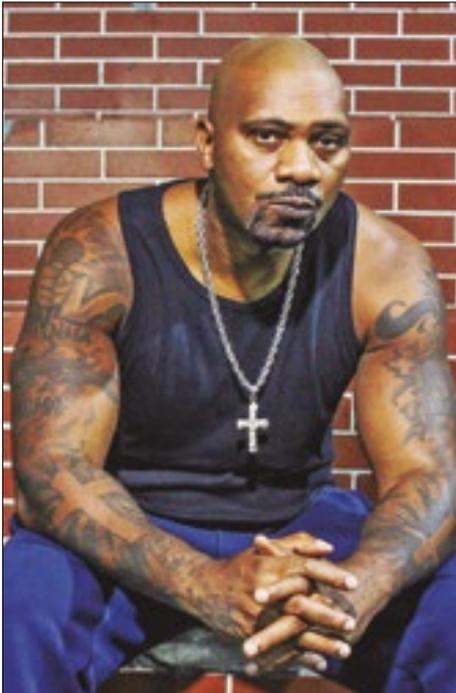
Tão importante é o progra-

ma de formação de platéia desenvolvido pelo Theatro que destina um percentual de sua lotação, inteiramente, gratuita para programação a população, a escolas públicas, e a entidades sociais e educativas do Rio de Janeiro.

## SERVIÇO

TRIPLE BILL (NOITE DE WALPURGIS, LOVE FEAR LOSS E BOLERO DE RAVEL) Theatro Municipal (Praça Floriano s/nº)  
11, 13 e 14/10 (19h) e 15/10 (17h)  
Ingressos: R\$ 80 (frisas e camarotes, individual), R\$ 60 (plateia e balcão nobre), R\$ 40 (balcão superior) e R\$ 20 (galeria)

Thiago Lima/Divulgação



MV Bill

Por Rodrigo Fonseca

Especial para o Correio da Manhã

**I**nimiga declarada do racismo institucional brasileiro, com uma programação debruçada sobre a força das populações negras e indígenas, a Festa Literária das Periferias (Flup) regressa ao Rio nesta quinta-feira (12) onde fica por nove dias com a programação mais pop de toda a sua história, dividindo-se por três espaços da Gamboa. Dá para ir de VLT e, de lá, zarpar para a Vila Olímpica da Gamboa, Galpão da Ação da Cidadania e a Garagem Viação Reginas. Já no seu abre-alas, no Dia de Nossa Senhora, tem campeonato de pelada, revoada de balões e tributo à nossa santa padroeira, com performance de Saul Williams e show de Rita Benneditto.

Ao longo dos próximos dias, o evento dirigido pelo escritor Julio Ludemir (criador da maratona ao lado de Écio Salles) promove shows de Leci Brandão (sexta), batidão de MCs e DJs (sábado), MV Bill (domingo), Linn da Quebrada (dia 21) e mais numa leva de atrações.

“A Flup foi um projeto totalmente impossível e improvável que, segundo pessoas do mercado, jamais aconteceria, por ser um projeto ligado à leitura e à produção textual que acontecia em lugares associados ao analfabetismo funcional. A despeito disso tudo, a gente conseguiu fazer”, orgulha-se Ludemir. “Teve Flup em 2012, em 2013, em 2014 e não parou. Sobrevivemos ao impeachment, sobrevivemos ao Bolsonaro, sobrevivemos à pandemia, sobrevivemos a uma suspensão absoluta de tudo e de todos, sobrevivemos à morte do Écio, que foi um golpe duro em

Roger Cipó/Divulgação



Leci Brandão

# Leitura sob as bênçãos dos orixás

Gamboa recebe a Festa Literária das Periferias que encara o racismo com slam, música e religiões de matrizes africanas

Divulgação



Janayna Lázaro

nossos corações. Sinto que, hoje em dia, como festival, A Flup está muito consolidada no calendário da cidade. As pessoas já sabem que a gente existe, as pessoas de alguma forma

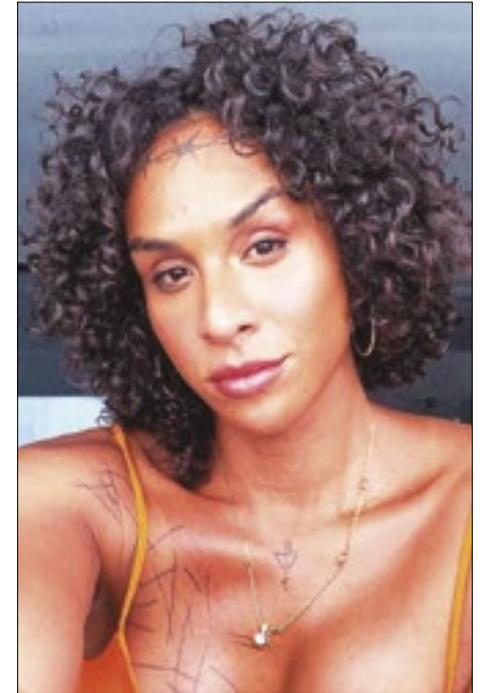
Thais Gallart/Divulgação



Rita Benneditto

esperam que a gente aconteça. O festival tem uma identidade muito ligada a artes que são produzidas em cômodos apertados, na raça, mas que preenche um espaço”.

Divulgação



Linn da Quebrada

Nesta edição, a festa promove um de seus principais eventos do ano: um encontro de lideranças religiosas de matriz afro-indígenas celebra a ancestralidade brasileira.

“O racismo no Brasil tem um pé na intransigência religiosa”, diz Ludemir. “Só que exatamente quem está resistindo à brutalidade racista do país é esse povo resiliente dos terreiros, esse povo que sobreviveu a muitas violências e tem um pé muito fortemente fincado nas questões, da fé. A gente está falando de uma geração que de artistas, de intelectuais, de pensadores que tem um pé no candomblé”.

Neste sábado, falam sobre esse tema Mãe Zilmar, Iyalorixá Janaína Lázaro, Arlene Kantendê. No dia 21, o mesmo mote vai mobilizar Babalorixá Jorge Kibanazambi, Baba Nando Oxaguian e Iyá Wanda d’Omólú. Já no dia 22, falam Mãe Meninazinha de Oxum, Pai Icaro de Oxóssi, Babá Adailton Moreira.

“A cultura do Candomblé engloba muitas coisas: a vestimenta, o toque da percussão, a dança. O que não se conhece deve-se aprender. É parte do meu trabalho ensinar, preservar a hierarquia, espalhar o saber de nossos antepassados”, diz Janayna, que celebra a Flup como um espaço de luta contra o desrespeito religioso que, desde meados da década passada, vem causando invasões e depredações de terreiros. “Não existe uma justificativa para maldade e para intolerância”.

Neste sábado vai ter exibição do filme “Slam”, de Marc Levin, às 14h, dando um aporte do audiovisual à dedicação da Flup à poesia falada de tom de batalha. Às 18h30 do dia 14, rola uma exibição do documentário “Elis & Tom, Só Tinha de Ser com Você”.

A programação completa está no <https://www.flup.net.br/>.

# Rio será a capital da cerveja neste feriadão

Celebrando uma década, Mondial de la Bière reúne os mais importantes nomes da cerveja artesanal no Brasil

Rafael Lima

O Mondial de la Bière celebra dez anos no Rio de Janeiro em uma edição comemorativa e especial, que marca o retorno do festival ao Pter Mauá, entre os dias 11, quarta-feira, pré-feriado, e 15 de outubro, domingo. Além de marcas fortes do setor cervejeiro já confirmadas, como Brewdog, Croma, Bodebrown, Hocus Pocus, Seasons, Goose Island e Armadillo, numa lista que chega a 100 cervejarias de diversas regiões do Brasil, o evento terá expositores de gastronomia selecionados para acompanhar os melhores rótulos, entre os quase 1500 dispo-

níveis. O maior festival de cerveja artesanal da América Latina tem 10% do seu público total vindo de outras cidades e 3% de outros países. Isso significa que dos 70 mil visitantes por edição, aproximadamente, quase 10 mil são turistas. Como em 2023 o festival comemora 10 anos de paixão cervejeira durante o feriado prolongado, espera-se um aumento no número de visitantes de fora do Rio no evento.

De acordo com as organização, a edição comemorativa e especial trará diversas marcas e uma experiência de entretenimento ainda mais latentes em 2023. Além do retorno ao Pter Mauá, na região central do Rio de Janeiro, onde o festival nasceu em terras brasileiras. E os números mostram que há muito o que brindar, já que, em uma década, a festa somou cerca de 500 mil visitantes, 2250 cervejarias



Divulgação

Evento acontece entre os dias 11 e 15 de outubro

participantes, 180 patrocinadores e apoiadores e 180 toneladas de alimentos doados para instituições carentes com o ingresso categoria cervejeiro solidário.

Lançado em 1994 em Montreal, no Canadá, o Mondial de la Bière chegou ao Brasil em 2013, no Rio de Janeiro. Em 2018, expandiu seus horizontes para São Paulo tornando o país o único a ter duas edições ao ano, tendo como combustível a cerveja artesanal e a variedade de rótulos artesanais levados pelas cerca de 200 cervejarias nacionais e importadas, que apresentam seus últimos lançamentos durante os dias de festa.

Além de marcas fortes do setor cervejeiro já confirmadas, o Mondial de la Bière oferece ainda diversas opções gastronômicas e de mixologia, que dialogam perfeitamente com o universo da cerveja. Além disso, uma programação extensa de shows é imprescindível

para animar os dias de festa. Em 2023, serão dois palcos, além da praça experiência “pé de mé”, da Cacilds, entre os armazéns 3 e 4, e diversas outras ativações de parceiros. Entre as atrações musicais, já estão confirmados a banda Sweet Guns, DJ Júlio Rodrigues e Samba da Alvorada no dia 11, a banda Venus Café a dupla Voodoo no dia 12, o sambista Marquinho Nunes e Baile do Zen no dia 13, a banda Jackstone, Voodoo e DJ Júlio Rodrigues no dia 14, e fechando no dia 15, pagode da Beta, D’Samba e a banda Tchopu. Serão mais de 40 horas de música, dentre as mais diversas bandas e DJs, passeando por todos os estilos.

## Marcas estreadas

Diversas marcas estreadas estão entre os expositores que vão mostrar clássicos e novidades do universo cervejeiro. De Nova Friburgo, a Barão Bier é uma delas. Adminis-

trada por duas mulheres, vai apresentar três estilos de cerveja: Pilsen, Vaud/White IPA, Argóvia/American Red Ale. O destaque fica com a White IPA, uma IPA americana com especiarias belgas, que leva laranja e physalis em seus ingredientes e resultam em uma bebida leve, refrescante, frutada e com toque de lúpulos condimentados que lembram coentro e pimenta branca. Da mesma cidade, a Sanadu nasceu dentro de um bikepark e tem rótulos inspirados nas trilhas. Os visitantes poderão provar a Sanandu, que é uma blond Ale, e a Pica-pau, uma IPA.

Também da região Serrana, de Corrêas, vem a Brassaria Matriz, que nesta primeira vez no festival vai mostrar a brasilidade de seus rótulos, apresentando a Mati-Taperê, uma IPA com cupuaçu, e a Veranear, uma Gose com goiaba e maracujá. De Petrópolis, a cervejaria Colonus vai mostrar que gosta de surpreender, com a Colonus No.7, uma Belgian Blond Ale com extrato de whiskey, e a Colonus Renegat, uma Weissbier com um toque de mel.

Já a Maltz, nascida em Maricá, vai trazer 10 rótulos diferentes de sua produção, entre Ipas, Sours, Stout e Lagers. E quem visitar o stand da Gallo, vai poder conhecer a Pilsen, a Session IPA, a Witbier, a Red Ale, a IPA, a APA, a Stout, a Tripel e a New England IPA da cervejaria de Nova Iguaçu.

## Cerveja & rock

Outra cervejaria que faz sua primeira participação é a Maldita, de Niterói. Versão cervejeira da Rádio Fluminense FM, que operou no Rio nas décadas de 80 e 90, sendo responsável pela introdução de toda uma geração de conjuntos de rock, ela tem rótulos inspirados em estilos musicais, como o Classic Rock Pilsen, Blues Rock Weizz, Punk Rock Red Ale, Hard Core IPA, Jazz APA e Heavy Metal Stout.

Também entre os estreadas, a produtora de lúpulo Estância Éden vai apresentar seu Lúpulos Eden, produzido em Araras. Destacam-se ainda entre as estreadas, nomes como Croma, Alem Bier e Kastle Hops.

A edição conta com a presença do Grupo Petrópolis, que traz a assinatura da Black Princess como patrocinadora oficial dos palcos do festival, o apoio da Saber Beber no copo comemorativo de 10 anos de paixão cervejeira e a parceria da Cacilds na programação inédita da Praça Experiência.

## SERVIÇO

MONDIAL DE LA BIÈRE  
Pier Mauá (Av. Rodrigues Alves, 10 -  
Praça Mauá)  
De 11 a 15/10